A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO NA CRIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA

ARTIGO ORIGINAL

CAVALCANTI, Genivaldo Bezerra¹, BRAZIL, Paulo Henrique de Assis², BRAZIL, Danielle Farias Vitorino³

CAVALCANTI, Genivaldo Bezerra. BRAZIL, Paulo Henrique de Assis. BRAZIL, Danielle Farias Vitorino. **A utilização de recursos da sociedade da informação na criação e desenvolvimento da prática pedagógica na disciplina de história.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano. 06, Ed. 10, Vol. 04, pp. 168-177. Outubro 2021. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/recursos-da-sociedade>, DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/recursos-da-sociedade

RESUMO

Em meio ao atual cenário chamado de sociedade da informação e conhecimento caracterizado pelas mudanças de acesso e uso da informação em diversas áreas, inclusive na educação, encontram-se grandes desafios quanto à criação e adequação de práticas pedagógicas capazes de promover o ensino e aprendizagem de forma dinâmica e atrativa diante do tradicionalismo em sala de aula, aspecto comum à disciplina de história. Com isso tem-se como interrogação norteadora deste estudo: A utilização de recursos da sociedade da informação e conhecimento na educação pode servir como apoio a construção de práticas pedagógicas que promovam o ensino e aprendizagem da disciplina de história? O objetivo deste

¹ Mestre em Ciências da Educação pela UGF/RJ. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6991-819X>

² Mestre em Economia pela UFPB. Pós Graduado em Contabilidade Pública pela Universidade Gama Filho - UGF/RJ. Graduado em Ciências Contábeis pela UFRN. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6890-4669>

³ Pós-Graduada em Contabilidade Pública pela Universidade Gama Filho - UGF/RJ; Graduada em Ciências Contábeis pela UFRN. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6510-9440>

estudo, se utilizando de uma pesquisa exploratória em revisão da literatura existente, visa apresentar as contribuições da atual sociedade da informação buscando um despertar para sua colaboração em recursos, práticas e materiais que podem promover a eficiência e eficácia na transmissão do conhecimento, com o olhar na disciplina de História na cena escolar. A pesquisa se justifica, pois o tema pode apresentar oportunidades de melhoria para gestores e docentes em suas práticas pedagógicas.

Palavras-Chave: sociedade da informação e conhecimento, práticas pedagógicas, disciplina de história.

1. INTRODUÇÃO

Segundo Kenski (2012) a sociedade da informação e do conhecimento, termo utilizado no final do século XX, define o modelo atual de vida das pessoas. Desempenha construção de valor e auxílio para o bem-estar e qualidade de vida das pessoas através do acesso e uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) na interação do homem e seu meio.

Para Arruda et al. (2020) O avanço dos meios tecnológicos impõe novas dificuldades de ensino aos professores. Nesse sentido, deve-se focar no aluno como grande beneficiário do conhecimento, por isso, é indispensável que haja interesse do aluno nas disciplinas capaz de proporcionar uma visão do mundo através da compreensão analítica do tempo e espaço, sendo capaz de despertar a criticidade e a consciência dos discentes como é o contexto da disciplina de História.

Cabrini (1986) concorda que desde os primórdios as constantes mudanças e avanços da sociedade exigem do professor, da disciplina de História, uma formação não apenas voltada para o conhecimento da área, mas também conhecimentos multidisciplinares objetivando a complementação das ações pedagógicas solicitadas pelo planejamento escolar no intuito de aumentar o interesse do aluno em sala de aula. Somado a isto, os avanços tecnológicos demandam constante qualificação, o

que demonstra o quão instigante é a prática docente, seja esta de qualquer área do conhecimento.

A questão que norteia este estudo sobre a utilização de recursos da sociedade da informação e conhecimento na educação para servir como apoio à construção de práticas pedagógicas para a promoção do ensino e aprendizagem desperta questões a serem verificadas que as práticas pedagógicas devem promover meios de possibilitar a realização do ensino e aprendizagem. Para isso as discussões acerca deste tema na sociedade da informação requer entendimento, compreensão e do professor sobre os recursos que podem ser utilizados na criação ou complementação de antigas ou novas práticas pedagógicas, sobretudo no ensino da disciplina de história.

A metodologia de pesquisa exploratória utilizada neste estudo pretende buscar padrões, ideias ou hipóteses. A intenção não é testar ou confirmar uma determinada hipótese, e sim realizar descobertas. Assim foram analisadas análises em artigos dos últimos 15 anos, de autores da área da educação. As fontes de pesquisa utilizadas foram em meio físico e repositórios digitais. A análise dos documentos buscou a complementação acerca do tema proposto e não o embate de visões dos autores estudados.

O objetivo acerca do assunto proposto é conhecer o cenário da educação diante do modelo atual da sociedade, buscar meios de colaborar para uma proposta de ensino mais dinâmica para a disciplina de História e apresentar recursos capazes de colaborar para a criação de práticas que promovam o ensino e aprendizagem. A principal importância da busca por um modelo capaz de promover uma aula mais atrativa, em especial na disciplina de História é modificar a visão ao qual ela é taxada, como uma de disciplina estática e meramente de decorar dados. No entanto a verdadeira preocupação é pelo entendimento e do relacionamento entre os eventos para se situar no atual momento estudado, podendo assim passar ao aluno que a disciplina de história tem como objetivo a formação de uma identidade, com o papel de construir a noção de “consciência histórica” com os sujeitos.

RC: 99007

Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/recursos-da-sociedade>

2. DESENVOLVIMENTO

3. O ENSINO DE HISTÓRIA NA CONTEMPORANEIDADE

Segundo Cabrini (1986) a disciplina de história durante sua trajetória se manteve diante de uma disputa no espaço escolar onde poucos recursos e a pouca capacitação dos professores, restringem o ensino a uma grade curricular congelada, pouco atrativa e com poucos espaços físicos capazes de trazer aos alunos locais e pesquisas propícias de entender a disciplina não apenas como resgate de um passado, mas de um processo pragmático da criação de pensamento crítico e formação do indivíduo.

Ainda segundo o autor a disciplina foi concebida com a finalidade de criação do cidadão, continuou como importante instrumento de reflexões sobre a formação do indivíduo para o exercício da democracia, mas também da criação do cidadão capitalista global conforme o ritmo das potências mundiais e incremento de novas tecnologias de um atual mundo globalizado.

Para Knauss (2006, p. 109) e Burke (2004, p.13), nas últimas décadas, o ensino de história veio se modernizando, trazendo novas ideologias. Essa nova forma de abordagem dos conteúdos disciplinares, encontra-se nos Parâmetros Curriculares Nacionais de História (1997 p. 29), que expressaram algumas possibilidades de transformação do ensino da disciplina e apontam especialmente aspectos metodológicos a serem aperfeiçoados na sala de aula. Entre eles, especialmente os que se referem aos conteúdos procedimentais, como a realização de pesquisa por parte dos alunos.

Em síntese, o argumento usado é que, se grande parte do conhecimento histórico escolar está estruturado e precisa ser conhecido, é possível acessá-lo de forma que não seja exclusivamente através da exposição do professor, mas usando alternativas de busca de informações e de uso de equipamentos para essa complementação.

Deve-se prestar atenção nas aulas de história, as mesmas devem ser mais atrativas incorporando ou não os aparelhamentos tecnológicos, pois é notório que essa aula quando pouco atrativa perde o interesse dos alunos. Além desses desafios, soma-se a falta de planejamento pedagógico, a rigidez do currículo, a falta de recursos físicos, financeiros e a capacitação profissional.

Cabrini et al (1996, p. 19 a 23) afirma que a forma como o professor encara o processo de ensino/aprendizagem e sua concepção sobre a disciplina, definem seu método pedagógico. O professor deve ser a principal tecnologia, apesar de utilização de diversos equipamentos na criação conjunta entre os atores escolares: gestor, professor, aluno e pais, na construção do conhecimento.

Para o autor, o professor de História deve procurar atingir o máximo de alunos, apresentando meios para tornar as aulas mais atrativas. Impossível dessa forma, pensar nessa relação, sem refletir sobre qual o papel da disciplina no ensino básico, além de buscar o avanço contínuo do conhecimento.

Segundo Laville (1999, p. 19), a construção do conhecimento se faz pelos saberes espontâneos, a partir da experiência e da observação.

Portanto, se faz necessário, um professor de história que seja capaz de agregar os saberes da disciplina e as novas tecnologias para que as aulas se tornem mais atrativas para os alunos.

4. OS RECURSOS PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA AULA DE HISTÓRIA

Toda esta análise se fundamenta numa nova sociedade onde a informação e conhecimento são os principais instrumentos de transformação, seja no aspecto da inovação dos meios de disseminação de conteúdos e fatos, como no uso de recursos para diminuir barreiras entre o aluno e a disciplina de história. Entre alguns desses recursos para o apoio para prática pedagógica do ensino da disciplina se

destacam o uso de projetor multimídia que pode ser utilizado para expor as aulas usando transparências ou imagens com textos, gráficos, mapas, fotografias, entre outros. Esse equipamento, é capaz de modificar a aula dando aos alunos melhores condições para o entendimento do assunto ministrado.

Essa tecnologia pode ser utilizada com exposição de textos, devendo ter clareza, de fácil leitura e sucinto, além disso, deve-se levar em consideração o nível dos alunos no sentido de proporcionar uma melhor interpretação.

Já o uso de gráficos, dão aos alunos as noções estatísticas sobre o assunto abordado. Esse uso deve priorizar a ênfase nas características específicas da pesquisa, com estimativas e referências da época em que o fato ocorreu. A ideia, é destacar fatos históricos, datas, traços e atributos sobre o assunto exposto e particularidades temporais e regionais.

Em relação ao uso de mapas, o mesmo facilita a localização de lugares, rotas, cidades, regiões, países, entre outros dados geográficos e importantes da pesquisa.

Assim, os mapas devem conter legendas visando melhor compreensão. Uma característica peculiar dos mapas é que estão em constante atualização conforme as mudanças geográficas. Os mapas também podem ser utilizados de forma comparativa, demonstrando as mudanças de relevos, políticas, organizações sociais e a evolução da sociedade.

A construção e uso de maquetes estimula a capacidade de compreensão física dos alunos. Pode ser utilizada não apenas como verificação do potencial artístico dos alunos, mas como suporte para a representação de construções históricas, buscando expor o trabalho realizado, de forma que evidencie as informações históricas importantes do contexto que está sendo abordado.

Quando o professor incorpora em suas aulas a tecnologia com o uso de fotografias, deve utilizar de forma a retratar elementos do cotidiano. Deve buscar características

de vestimentas pessoais, arquitetura, dentre outras evidências, retratando o momento em que o fato aconteceu.

Para Le Goff (1996, p. 466), a fotografia é um novo mecanismo para reconstruir o passado e entender a evolução da humanidade, sendo assim, “uma precisão e uma verdade visual nunca antes atingida” (LE GOFF, 1996, p. 466). Essa visão do autor reflete claramente que a fotografia é um recurso capaz de apresentar de forma estática um momento histórico, essa característica torna-se um recurso importante para utilização do conhecimento.

Quanto à formação de grupo de teatro, a representação de fatos históricos na forma teatral, é um recurso capaz de provocar o senso crítico no aluno, podendo aumentar sua participação na aula. Esta ação pode movimentar vários aspectos do conhecimento como a caracterização, o figurino, o estudo do texto, a formação do cenário, entre outros. O engajamento dos alunos e a interação com o professor pode ser o ponto essencial dessa prática.

Em relação à exposição de filmes, os mesmos podem ser utilizados em situações referentes a biografias e documentários, pois servem para a abordagem de vários conteúdos da disciplina de história. Agregados aos mesmos podem ocorrer à exposição. O professor também pode solicitar ao aluno uma resenha crítica sobre o contexto histórico do filme. Essa metodologia está entre as mais utilizadas, entretanto, se o conteúdo não for bem pensado, pode desviar a atenção causando desinteresse e dispersão por parte dos alunos.

Para Pereira (2007, p. 2), o filme como recurso pedagógico precisa promover o ensino. Ver um filme é uma atividade de lazer e um prazer estético, mas, o filme selecionado para um trabalho com os alunos deve estar relacionado ao conteúdo e contribuir para o ensino da disciplina.

A questão da utilização de música nas aulas de história, apesar de parecer incomum, pode ser bastante atrativa, pois várias músicas têm letras e essas

composições relatam temas históricos e podem ser utilizadas como apoio para a reflexão, quando se aborda assuntos e conceitos da disciplina em sala de aula.

O professor, entretanto, não precisa ser músico ou dominar nenhum instrumento musical para utilizar a música como apoio em sala de aula, mas saber relacionar a música ao assunto apresentado, elaborar questões e solicitar a resposta aos alunos, é essencial.

Em relação à charge, essas assumem a forma de representar fatos de maneira cômica e crítica. Esse contexto ímpar, é capaz de trabalhar o assunto ou conceito de forma descontraída e relaxada de um tema complexo e polêmico.

Para Carvalho (2007, p. 1), em uma sala temática de história, é imprescindível a presença e a utilização didático pedagógica de imagens (fotografias, gravuras, reproduções de obras de arte, xilogravuras, charges). Segundo o autor, esses materiais possibilitam que o professor demonstre para os alunos a identificação de aspectos que caracterizam épocas, locais, povos, fatos e acontecimentos. Com esses materiais, os alunos percebem as mudanças, permanências, rupturas e semelhanças em diferentes épocas e espaços.

Em se tratando, especificamente, da disciplina de História, “o ensino atrelado a fatos históricos, datas comemorativas e heróis oficiais, torna o conteúdo algo distante do aluno” (OLIVEIRA; COSTA. 2016 pág.19). O ensino necessita ter significado para o estudante, possibilitando que o mesmo se sinta sujeito do processo histórico e, assim, poder desenvolver uma consciência histórica.

Conforme evidenciado, o uso dos recursos apresentados pode ser utilizado em qualquer disciplina, basta ter cautela e estudar o material para poder passá-lo com maior autoridade em sala de aula. Assim, alguns critérios para orientação, como recurso didático, são necessários e podem ser apresentados e utilizados pelos professores, inclusive de outras áreas.

A quantidade e qualidade de escolha do material, o tempo de exposição, a quantidade e qualidade das informações, a quantidade e tamanho do texto, número de imagens, uso exagerado ou falta de contraste entre cores e temas devem ser verificados.

Quanto à credibilidade e confiabilidade das informações, deve-se prestar atenção a todas as fontes do material a ser apresentado. A orientação é para pesquisas serem realizadas em bases de dados científicas, acervos de pesquisadores e documentos oficiais e os materiais áudio visuais devem ser adquiridos de fontes e produtores conhecidos.

Quanto ao controle temporal, orienta-se que a exposição de qualquer recurso complementar pelo professor não pode ultrapassar mais do que metade do tempo da aula, a outra metade deve ser reservada para as discussões e aplicação de questões referentes ao conhecimento explanado.

Dessa forma, quanto maior o tempo disponível, a utilização do método deve ser verificada. Assim, a apresentação de slides, fotos e mapas como são estáticos e objetivos podem ser utilizados quando o tempo disponível for pequeno. Se o tempo for longo, a metodologia do uso do meio teatral e filmes são mais indicados.

O domínio e segurança sobre o uso dos equipamentos utilizados e o método escolhido também é de vital importância, assim o professor deve conhecer e estar apto a manusear o material de forma plena.

Nesse sentido, o professor deve preparar sua aula e pensar em todos os detalhes tanto na escolha do método, quanto na verificação da credibilidade e confiabilidade das informações, além de verificar a eficácia através da interação com os alunos e/ou aplicação de questões.

Portanto, transformar a sala de aula em um laboratório de história é uma forma magnífica de ministrar aulas, os alunos podem se sentir parte ativa da aula, assim a sala de aula pode passar a ser um meio para o professor trabalhar melhor os

conteúdos através de roteiros predefinidos com uso de um ou mais recursos apresentados neste estudo.

5. CONCLUSÃO

Ao final em relação à dúvida norteadora levantada ficou entendido que este estudo conseguiu alcançar sua pretensão de mostrar que existem práticas que se utilizam de recursos da sociedade da informação capazes de transformar a aula em um momento apropriado à motivação para a passagem do conhecimento e interação professor-aluno, apto a proporcionar melhoria na aprendizagem da disciplina de história, descartando velhos conceitos e reacendendo no aluno o desejo de estudar história.

O papel do professor é crucial para a apresentação de diferentes abordagens sobre um fato ou conceito, esta ação induz a percepção de um referencial da visão histórica apresentada sob a ótica da intenção de quem conta. Durante as aulas é impossível demonstrar todas as maneiras de ver a história, mas é fundamental demonstrar que ela não se forma através da ótica de apenas um locutor e que para todos os fatos existem também várias interpretações, esta percepção para o aluno o deixa capaz de entender as diferentes visões formadoras da cultura de uma sociedade. Para o professor, reside o principal papel de favorecer o acesso a informações, de diferentes fontes, verídicas e com credibilidade. Ter contato com estas informações amplia a visão do estudante sobre a história.

Atualmente, com a evolução nas últimas décadas, com o advento das novas tecnologias da informação e comunicação o potencial de pesquisa por parte do aluno cresceu bastante, ao passo de poder visitar museus, bibliotecas e outras fontes de informação histórica através de um computador em poucos instantes, sem limite de tempo e espaço, essa perspectiva trouxe uma abordagem mais instigadora aos alunos o que potencializa a aprendizagem. Da mesma forma, aguçam-se também numa perspectiva multidisciplinar as formas didáticas de trabalhar o ensino

de história ao ponto de romper paradigmas e trabalhar novos conteúdos e possibilidades.

REFERÊNCIAS

ARRUDA G. Q., SILVA J. S. R., BEZERRA M. A. D. **O uso da tecnologia e as dificuldades enfrentadas por educadores e educandos em meio a pandemia.** VII CONEDIU Congresso Nacional de Educação. Maceió. 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA_ID2426_04092020084651.pdf. Acesso em 22 Ago. 2021.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: história, geografia.** p. 29. 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro051.pdf>. Acesso em 20 fev. 2021.

BURKE, P. **Testemunha Ocular.** Bauru: EDUSC, p. 13. 2004. Disponível em: < <https://docero.com.br/doc/nnxessn>>. Acesso em 20 fev. 2021.

CABRINI, C. (Org.). **Ensino de História:** revisão urgente. São Paulo: Brasiliense, 1986.

CARVALHO, L. **Como compor uma sala temática de Historia?** p um. 2007. Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/como-compor-uma-sala-tematica-historia.htm>. Acesso: 13 jan. 2020.

CASSEMIRO, R. A importância das mídias no ensino de Historia. **SIED Simpósio internacional de Educação à distância.** ENPED. Encontro de pesquisadores em educação à distância. Belo Horizonte, p. 2. 2016. Disponível em: < <http://www.sied-enped2016.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2016/article/view/1746/741>> Acesso em 20 fev. 2021.

KENSKI, V. M.. **Educação e tecnologias:** o novo ritmo da informação. Campinas: Editora Papirus. 2012. 141p

RC: 99007

Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/recursos-da-sociedade>

KOEHLER, A. L. **O ensino de História e a fotografia como representação: uma experiência através de fontes de arquivos locais**, p. 23. 2007. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/164-4.pdf>>. Acesso: 29 jan. 2020.

KNAUSS, P. **O desafio de fazer História com imagens: arte e cultura visual**. ArtCultura, Uberlândia, v.8, n.12, p. 109, jan/jun. 2006. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/artcultura/article/view/1406/1274>>. Acesso em: 20 fev. 2021.

LAVILLE, C. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Tradução Heloisa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artmed, Belo Horizonte. Editora UFMG, p. 19. 1999. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/287028/mod_resource/content/1/Laville%2C%20Christian%20%20Dionne%2C%20Jean_A%20Construcao%20do%20Saber%20%28completo%29.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2021.

LE GOFF, J. **História e memória**. Campinas, SP Editora da UNICAMP, p. 466. 1996.

OLIVEIRA, A. M.; COSTA, M. P. **Utilização de histórias em quadrinhos nas aulas de história.**, p. 19. 2016. Cadernos PDE. Paraná. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_hist_unicentro_aliandromendesdeoliveira.pdf. Acesso em: 18 jan. 2020.

PEREIRA, W. **7 dicas de como utilizar filmes como recurso didático.**, p. 2. 2007. Disponível em: <https://educador.brasilescola.uol.com.br/estrategias-ensino/7-dicas-como-utilizar-filmes-como-recurso-didatico.htm>. Acesso: 13 fev. 2020.

TURAZZI, A.; RUFINO, E.; YUL, D.; et al. **Comunicação visual do edifício e da cidade**. Projetos FAU, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 96 e 97. 2012.

MULTIDISCIPLINARY SCIENTIFIC JOURNAL

**NÚCLEO DO
CONHECIMENTO**

REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR NÚCLEO DO CONHECIMENTO:

2448-0959 [HTTPS://WWW.NUCLEODOCONHECIMENTO.COM.BR](https://www.nucleodoconhecimento.com.br)

Enviado: Agosto, 2021.

Aprovado: Outubro, 2021.

RC: 99007

Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/recursos-da-sociedade>